



Cabo Verde apostado em resolver financiamento às empresas até final do ano

Número de Documento: 20937922

Praia, Cabo Verde 30/06/2016 16:09 (LUSA)

Temas: Economia, Negócios e Finanças, cooperação económica, associações empresariais, relações internacionais

Praia, 30 jun (Lusa) - O primeiro-ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, disse hoje que até ao final do ano terá criado todos os mecanismos que irão resolver os problemas de acesso dos investidores e das empresas a financiamento.

"Estamos a pensar criar e ter, até final do ano, todos os mecanismos e instrumentos de financiamento [às empresas] prontos para avançar", disse Ulisses Correia e Silva.

O primeiro-ministro de Cabo Verde falava aos jornalistas à margem da conferência "Negócios em Português", promovida pela rádio TSF e pela **Ordem dos Contabilistas Certificados**, de Portugal.

Ulisses Correia e Silva, que durante a sua intervenção na sessão de encerramento da conferência manifestou a intenção de Cabo Verde ser proativo na atração de investimento direto estrangeiro (IDE), particularmente de Portugal, admitiu que as dificuldades de financiamento são uma realidade no país.

"O país tem hoje um nível de risco elevado. As pessoas e as empresas têm dificuldade em ter acesso ao crédito, as empresas têm fraca capacidade de autofinanciamento e na generalidade não tem capital próprio", disse.

"Vamos criar fundos de capital de risco que permitam que essa dificuldade seja ultrapassada e permita que haja uma participação na gestão até as empresas andarem pelos seus próprios pés e fundos de garantia que permitam que o risco seja partilhado entre o estado e o empresário", acrescentou.

A questão do acesso ao financiamento das empresas foi um dos temas em destaque na conferência subordinada ao tema "Cabo Verde - Portugal: Reforçar as parcerias económicas".

O secretário-geral da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Sotavento (CCISS), José Luís Neves sublinhou as "enormes dificuldades de financiamento" com que se vêm confrontados países como Cabo Verde.

"O acesso ao financiamento é difícil, quase impossível e o que se consegue é a um custo que inviabiliza qualquer investimento", disse.

Castro Guerra, do Banco Comercial do Atlântico, assinalou que os bancos cabo-verdianos não são rentáveis e que muitos projetos de investimento representam riscos que os bancos não podem assumir.

Sobre as relações entre Portugal e Cabo Verde, os conferencistas foram unânimes em reconhecer há ainda muita margem para crescer e que o arquipélago oferece grandes oportunidades para as empresas portuguesas.

Castro Guerra defende que Portugal deve passar de "exportador puro" para país que traz investimento e que esse investimento "tem que trazer capital estrangeiro porque os bancos cabo-verdianos não têm capacidade para financiar grandes investimentos".

José Luís Neves sublinhou, por seu lado, que as relações entre os dois países já são "uma história de sucesso", mas considerou que há sempre espaço para melhorar especialmente no contexto da comunidade de países lusófonos (CPLP).

O representante da CCISS defendeu, por isso, a facilitação da circulação de empresários no espaço lusófono e a criação de um banco de desenvolvimento que ajude a mitigar as assimetrias entre os nove países que integram o bloco.

"A CPLP é um diamante em bruto e podemos ter aqui algo de muito preciso. A língua portuguesa está em todos os continentes e há um potencial enorme para fazer negócios em Português e através do Português", sustentou.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesa, José Luís Carneiro, que abriu a conferência, reafirmou a determinação de Portugal em reforçar a cooperação com Cabo Verde.

Lembrou que Portugal é o maior parceiro de desenvolvimento e o maior doador de ajuda pública a Cabo Verde desde 2010 e que as relações económicas entre os dois países representaram em 2015 vendas de bens e serviços de 250 milhões de euros e compras de 80 milhões de euros.

O responsável sustentou também que há margem para o investimento português crescer em vários setores, nomeadamente nas infraestruturas, energia, agronegócio, telemedicina, novas tecnologias de informação e comunicação e turismo.

José Luís Carneiro sublinhou ainda o papel de Cabo Verde como plataforma de entrada nos mercados da África Ocidental e Subsaariana e de Portugal como "porta de relação institucional de Cabo Verde com a União Europeia".

CFF // EL

Lusa/Fim